

MENINGITE MENINGOCÓCICA: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E PREVENÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

Elizabete de Almeida Madalena¹
Maria Eduarda Luiz de Souza²
Sani Silva de Carvalho³
Patrycya kelle Lagares⁴
Amanda Sarkis Moor Santos Xavier⁵
Rhanna da Silva Lima⁶

mandy_enf@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: meningitis meningocócica 1; meningocócica 2; enfermagem 3.

1 INTRODUÇÃO:

A meningite meningocócica (MM) é uma infecção das meninges, que são as membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal, causada pela bactéria *Neisseria meningitidis*. Ela afeta principalmente crianças menores de cinco anos e adolescentes, configurando-se como um importante problema de saúde pública em razão dos possíveis danos neurológicos permanentes que podem ocorrer ou até mesmo pela possibilidade de evolução para óbito quando não tratada de forma precoce (Macedo et al, 2025). Apesar da disponibilidade de vacinas eficazes e da redução significativa da incidência nos últimos anos, a MM continua exigindo vigilância epidemiológica contínua e manutenção de estratégias de prevenção, com objetivo de evitar a ocorrência de novos casos e possíveis surtos (PARIKH et al, 2020 e Brasil, s.d). Nesse contexto, a informação em saúde pública desempenha papel essencial, pois orienta medidas de prevenção, integra os fatores de risco e os mecanismos de disseminação da infecção, promove a conscientização da população e fortalece a adesão à vacinação (meningocócica ACWY e meningocócica B), sendo esta, reconhecida como a estratégia mais eficaz de prevenção. (Carvalho et al, 2023). Este estudo tem como objetivo geral analisar a meningite meningocócica

¹ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix, Três Rios.

² Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix, Três Rios.

³ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix, Três Rios.

⁴ Acadêmica do 8º período do curso de Enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix, Três Rios.

⁵ Graduada em Enfermagem. Especialista em Enfermagem Pediátrica. Mestre em Enfermagem Pediátrica. Doutora UNIRIO. Professora da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix

⁶ Graduada em Enfermagem. Pós-graduada em docência do ensino superior em libras pela FAVENI. Mestranda de enfermagem pela escola de enfermagem Anna Nery – UFRJ. Docente da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix

no contexto da saúde pública, com ênfase em suas repercussões no desenvolvimento infantil e nas estratégias de prevenção.

2 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, realizada entre julho e agosto de 2025. Segundo Gomes e Gomes (2019, p. 13), essa pesquisa propõe reunir, analisar e discutir conhecimentos disponíveis em diferentes fontes, permitindo compreender de forma ampla fenômenos e conceitos relacionados ao tema estudado. A busca de dados foi realizada nas bases Google Acadêmico e PubMed, utilizando-se, os descritores “meningite meningocócica”, “meningococcica” e “enfermagem”. Como filtro, consideraram-se publicações dos últimos cinco anos, o que resultou em 2.714 estudos inicialmente encontrados. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis gratuitamente e apresentando, no título, relação direta com o tema proposto. Excluíram-se estudos pagos, duplicados ou que não contemplassem de forma significativa a temática. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 15 artigos. Destes, três foram descartados após a leitura dos resumos e outros seis foram descartados após a leitura integral, resultando em um total de seis artigos selecionados para compor a análise final deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A MM evolui rapidamente sendo imprevisível, podendo levar ao óbito em poucas horas após o início dos sintomas. Crianças que sobrevivem, frequentemente apresentam sequelas, como perda auditiva, dificuldades de aprendizagem, déficit motor e comprometimentos no desenvolvimento psicossocial, repercutindo no desempenho escolar e na qualidade de vida familiar (Yadav; Rammohan, 2025). De acordo com Parikh *et al.* (2020), estudos epidemiológicos indicam que a letalidade varia de 6,6 a 10,0% e as sequelas permanentes, como perda auditiva, visual e atraso no desenvolvimento motor afetam mais de 30% e 12% dos sobreviventes. A compreensão abrangente dos fatores de risco e sintomas iniciais é fundamental, já que o desconhecimento dos mesmos, retarda a busca por atendimento, aumenta o risco de complicações e dificulta traçar estratégias. A vacinação direcionada a grupos mais suscetíveis, como crianças e adolescentes, promove a formação da imunidade, favorecendo a proteção coletiva e ampliada de toda a população (Carvalho *et al.*, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A meningite, por sua gravidade e evolução rápida, configura-se como uma das doenças infecciosas de maior relevância para a saúde pública, sobretudo por afetar de forma significativa crianças e adolescentes. A vacinação meningocócica, reconhecida como forma mais eficaz de prevenção, deve ser amplamente incentivada, com campanhas de conscientização e fortalecimento da adesão ao calendário vacinal. Conclui-se que a associação entre vigilância epidemiológica contínua, informação em saúde pública e ampliação da cobertura vacinal constitui o caminho mais efetivo para reduzir a incidência da meningite meningocócica e suas repercussões. O enfrentamento dessa doença demanda não apenas avanços clínicos e científicos, mas também o engajamento social na adoção de práticas preventivas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Situação epidemiológica da meningite.** s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/meningite/situacao-epidemiologica>. Acesso em: 05 ago. 2025.

CARVALHO, R. P.; REIS, M. F. A.; AMORIM, G. M.; NICO, B. A.; VASCONCELOS, R. M. **Uma análise abrangente da epidemiologia, fatores de risco, métodos de diagnóstico e estratégias de prevenção na meningite meningocócica:** uma revisão sistemática da literatura atualizada. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 5, p. 6269–6279, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p6269-6279>. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/3801>. Acesso em: 05 ago. 2025.

GOMES, Alex Sandro; GOMES, Claudia Roberta Araújo. *Classificação dos tipos de pesquisa em informática na educação*. Recife: UFPE, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Alex-Gomes-11/publication/333603263_Classificacao_dos_Tipos_de_Pesquisa_em_Informatica_na_Educacao/links/5cf650ff4585153c3db1ea61/Classificacao-dos-Tipos-de-Pesquisa-em-Informatica-na-Educacao.pdf. Acesso em: 14 ago. 2025.

HIRATOMI, M. S.; SILVA, M. S.; LAVORATTI, A. C.; CRUZ-SILVA, C. T. A.; BUCKER, E. **Perfil epidemiológico da meningite meningocócica em pacientes pediátricos:** impacto da sazonalidade nas regiões Sul e Nordeste. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE*, São Paulo, v. 11, n. 5, maio 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i5.18944>. Acesso em: 12 ago. 2025.

PARIKH, S. R.; CAMPBELL, H.; **The everchanging epidemiology of meningococcal disease worldwide and the potential for prevention through vaccination.** *Journal of Infection*, v. 81, n. 4, p. 483–498, out. 2020. DOI: 10.1016/j.jinf.2020.05.079. Disponível em: [https://www.journalofinfection.com/article/S0163-4453\(20\)30378-9/fulltext](https://www.journalofinfection.com/article/S0163-4453(20)30378-9/fulltext). Acesso em: 09 ago. 2025.

YADAV, S.; RAMMOHAN, G. **Meningococcal meningitis.** In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2025 jan. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK560591/>. Acesso em: 16 ago. 2025.